



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

A produção de açúcar deve ser menor na safra 2021/22, considerando-se que o Centro-Sul brasileiro atingiu recorde no volume em 2020 e que condições climáticas atípicas, como a estiagem entre setembro e outubro de 2020, podem prejudicar o volume de cana e a concentração de ATR (Açúcar Total Recuperável).

Adicionalmente, incêndios em alguns canaviais no período de seca prejudicaram a produção da cana-de-açúcar. Caso as chuvas da primavera e verão ocorram, mesmo que atrasadas, acredita-se que as perdas sejam minimizadas, mas ainda há incertezas quanto à intensidade do La Niña, fenômeno que pode diminuir a ocorrência de precipitações no Centro-Sul do Brasil nos próximos meses.

Por enquanto, espera-se que a quantidade produzida de cana-de-açúcar disponível para moagem em 2021/22 seja de aproximadamente 585 milhões de toneladas, segundo empresas ligadas ao setor sucroenergético. No que tange ao ATR, a estiagem foi favorável à cana-de-açúcar colhida em 2020, mas será prejudicial à cana a ser colhida em 2021.

Os preços favoráveis no mercado interno e a recuperação dos valores internacionais devem estimular a manutenção do mix mais açucareiro. Além disso, boa parte das exportações já está fixada para a próxima safra, o que compromete a flexibilidade para inverter o mix.

Quanto ao dólar, um fortalecimento acelerado da economia pode enfraquecer a moeda norte-americana frente ao Real, reduzindo as vantagens das exportações. Por outro lado, incertezas causadas pela pandemia e o novo ambiente de juros baixos, que não atrai mais o capital externo especulativo, indicam que o dólar pode se manter firme.

Além desses aspectos, não existe sinalização segura de que o consumo de combustíveis aumente com força em 2021. O petróleo tem oscilado bastante, sem tendência definida. Se houver retomada de consumo interno, no entanto, a diferença entre os preços da gasolina e do etanol nos postos deve estimular sobremaneira seu consumo. Em relação ao consumo de açúcar, as mudanças ocorridas no Brasil e no mundo em 2020, especialmente devido à pandemia de coronavírus, podem se estender para 2021.

No geral, a velocidade de transição para uma nova estabilidade econômica definirá os preços relativos dos produtos finais e, conseqüentemente, a tendência do mix de produção para as próximas safras. Portanto, o que determinará se o mix terá um incremento relativo em termos de açúcar ou de etanol não é o consumo interno do adoçante, mas, sim, as exportações desta commodity. O contrário vale para o etanol, uma vez que o mercado interno é o mais relevante.

Cabe, portanto, a questão: o mundo, e principalmente a China, continuarão a importar o açúcar brasileiro com a mesma intensidade neste ano? Caso positivo, a tendência seria de maior sustentação dos preços internacionais, favorecendo as receitas com exportação de açúcar. Outro aspecto parece ser a questão dos estoques mundiais, que devem ter se reduzido mediante a dificuldade de produção agrícola em diversos países.

De fato, temendo o desabastecimento de açúcar, a China não renovou em 2020 a política de salvaguarda, que limita as importações de açúcar no país. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o país asiático tem o menor volume de açúcar estocado das últimas quatro temporadas. Com isso, o açúcar brasileiro poderá encontrar no ano de 2021 um voraz comprador, o que contribui para fortalecer a projeção do mix favorecendo o açúcar.

MERCADO INTERNACIONAL – A Organização Internacional do Açúcar (OIA) prevê déficit na produção mundial de açúcar, de 3,5 milhões de toneladas, com a atual temporada mundial (2020/21) somando 171,1 milhões de toneladas, e o consumo, 174,6 milhões de

toneladas.

Já o USDA prevê produção global de 181,86 milhões de toneladas e consumo de 173,76 milhões de toneladas. O USDA ressalta que as boas produções na Índia e principalmente de 2019/20, a produção mundial foi de 165,49 milhões de toneladas de açúcar.

A Índia elevou a área cultivada com cana-de-açúcar em 9%, e, com isso, o maior consumidor mundial de açúcar deverá produzir 31 milhões de toneladas em 2020/21, segundo a Associação das Usinas de Açúcar da Índia (Isma, na sigla em inglês), aumento de 13% frente à temporada anterior. Já a produção na Tailândia foi castigada pela seca e, conforme o USDA, deve totalizar 7,9 milhões de toneladas, queda de 5% em relação ao ciclo anterior.

Pela terceira temporada consecutiva, a União Europeia deverá registrar recuo na produção. De acordo com o USDA, o bloco europeu deverá produzir 16,1 milhões de toneladas em 2020/21, volume 5,32% inferior ao de 2019/20. A queda está atrelada ao clima seco que atinge o bloco europeu por três anos e à incidência do vírus amarelo na beterraba açucareira, principalmente na França.

NORDESTE – Na safra 2020/21 do Nordeste (iniciada oficialmente em setembro/20), o clima favoreceu as lavouras de cana-de-açúcar, que somaram produção de 50,9 milhões de toneladas, 3,6% acima da temporada anterior, segundo dados de dezembro da Conab. Ainda de acordo com a Conab, em Alagoas, a produção de cana-de-açúcar deve somar 18,134 milhões de toneladas, acréscimo de 4% em relação a 2019/20. O setor apresenta maior direcionamento da cana para fabricação de açúcar, podendo gerar mais de 1,5 milhão de toneladas do adoçante.

Em Pernambuco, a perspectiva é de obtenção na ordem de 12,314 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (1,6% inferior a 2019/20), devido à menor área e a oscilações no clima ao longo do desenvolvimento das lavouras. Neste estado, também há expectativa de que unidades mantenham maior direcionamento à geração de açúcar, com projeção de fabricação de 912,8 mil toneladas.

Na Paraíba, a área em produção nesta safra deve ser semelhante à verificada em 2019/20, em 119,8 mil hectares, com perspectiva de conclusão das operações de moagem até abril de 2021. A produção está prevista em 6.726,5 mil toneladas de cana-de-açúcar e em 131,1 mil toneladas de adoçante.

GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)*



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

À vista, com impostos, posto usina - valores nominais.

*até 12/03/2013, eram considerados também PIS/Cofins (9,25%), que deixaram de incidir sobre o açúcar cristal, segundo Medida Provisória nº 609, de 8/3/13.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional
(paridade de exportação); médias mensais

Porto de saída	Preço médio mercado interno	Preço médio mercado internacional	Relação (B/A)
Santos	369,03	352,49	0,96

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.

**Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados -, de US\$1,66/t e Fobização (elevação+frete) em janeiro/2021=US\$ 40,07 /t.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

COORDENADOR: Geraldo Barros, PhD. - **PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Heloisa Lee Burnquist, PhD. **EQUIPE:** Maria Cristina Afonso, Sílvia C. Michelin, Augusto Barbosa Maieili e Valessa Viziolli - **REVISÃO:** Bruna Sampaio (Mtb: 79.466, Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) e Nádia Zanirato (Mtb: 81.086) **JORNALISTA RESP.:** Alessandra da Paz (Mtb: 49.148) **CONTATO:** (19) 3429-8800 • succepea@usp.br • www.cepea.esalq.usp.br

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!